



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS II – ALAGOINHAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM CRÍTICA CULTURAL
PRÉ-FÓRUM EM CRÍTICA CULTURAL

17 E 18 DE DEZEMBRO DE 2009

“aspiro ao grande labirinto”: hélio oiticica (uma homenagem!)

Se a literatura brasileira, na ausência, entre nós, de campos de conhecimento sólidos, funcionou, ao longo de séculos, como sociologia, história, antropologia, ciência política, então, o mesmo se pode dizer da função dos cursos de Letras em cidades do interior do Brasil, nesse início de milênio, e em contexto de implementação da malha cultural: os seus egressos devem ir além de serem professores de língua e literatura, mas arquivistas, bibliotecários, *webdesigners*, ecologistas, produtores, gestores, agitadores ou mesmo engenheiros/as de produção cultural.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO E PARTICIPAÇÃO EM GT'S

O I Pré-Fórum em Crítica Cultural, em sua primeira edição e promovido pelo Mestrado em Crítica Cultural do Departamento de Educação do Campus II da UNEB/Alagoinhas, visa a reunir acadêmicos (mestrandos/doutorandos da Área de Letras, Ciências Humanas, e Sociais Aplicadas - com foco em cultura) e não acadêmicos, tais como artistas e gestores, produtores e agentes culturais dos territórios de identidade da Bahia, sobretudo os do Agreste de Alagoinhas e Litoral Norte, para, em sessões de comunicação e em grupos de trabalho, abrir perspectivas para o trabalho de campo e o campo de trabalho para os profissionais das Letras, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de debater, criar e fazer desenvolver outro modelo de evento científico – o Fórum de Crítica Cultural, capaz de conjugar a experiência acadêmica avançada com a experiência popular implicada na participação, fiscalização, construção, monitoramento e consolidação dos sistemas municipais de cultura, a serem implantados com a aprovação da PEC 150.

A Comissão Organizadora receberá trabalhos nas seguintes categorias:

1. Comunicação Individual;
2. Sessão Coordenada;
3. Painéis

1 – DAS INSCRIÇÕES:

Como se trata de exploração de um campo de estudos relativamente novo, e da implementação de um modelo de evento que quer promover o encontro entre o saber acadêmico e popular, estaremos, preferencialmente, acolhendo trabalhos de iniciação científica, de mestrandos e doutorandos vinculados a projetos e/ou programas com foco em cultura, bem como de agentes culturais (gestores, artistas, ativistas, produtores) engajados no movimento de institucionalização da malha cultural no Brasil.

Deverá ser entregue, no ato da inscrição, um resumo em duas cópias, impresso ou em CD-ROM, com as seguintes especificações:

1 – Título; 2 – Autor e/ou autores; 3 – Instituição; 4 – 300 a 400 palavras; 5 – Palavras-chaves: 04 a 05.

Após avaliação dos trabalhos inscritos, a Comissão Científica emitirá parecer conclusivo e/ou Carta de Aceite.

O evento é inteiramente gratuito e com emissão de certificados.

2- DOS TRABALHOS

Os trabalhos nas categorias de comunicação coordenadas, individuais e painéis, além de redigidos em língua portuguesa, podem ainda, se for o caso, estar redigidos em espanhol, inglês e francês, contanto que vinculados à área de crítica cultural e seus grupos de trabalho, a saber:

GT 1: Cultura das margens e seus modos de produção, circulação e consumo;

Justificativa: Ausência de reflexão e/ou estudos organizados sobre os modos de produção, circulação e consumo envolvendo os artistas/escritores anônimos locais, nacionais, internacionais.

GT 2: Cultura global e seus modos de imposição, circulação e recepção locais;

Justificativa: Ausência de um mapeamento e seleção crítica dos estudos sobre a imposição, circulação e recepção locais da cultura hegemônica.

GT 3: Sistemas de cultura emergentes e o lugar do trabalho cooperativo e transdisciplinar;

Justificativa: Ausência de um debate crítico mais abrangente sobre o plano e sistema nacional de cultura, em movimento no Brasil, bem como sobre a necessidade de um trabalho cooperativo e transdisciplinar visando um diálogo permanente entre o sistema municipal de cultura com os outros já instalados, a exemplo do sistema municipal de educação, justiça, meio ambiente, saúde (sem esquecer, é claro, esse sistema que corre solto que é o da fé religiosa).

GT 4: Crítica cultural, campo de trabalho, trabalho de campo e propostas para um novo profissional das Letras;

Justificativa: Ausência de um debate que situe a cultura no campo das letras como algo entre a linguagem da cultura (próprio da antropologia) e a cultura da linguagem (próprio das letras), abrindo com isso perspectivas para além de ser um tradutor e/ou professor de língua e literatura, mas ainda um arquivista, um bibliotecário, um produtor cultural, um arte-educador, um ecologista, um escritor de livros didáticos alternativos, um agitador cultural, um crítico cultural, um cientista político etc.,

GT 5: Políticas de letramento e posicionamentos identitários na formação do professor;

Justificativa:

GT 6: Políticas públicas e suas implicações na formação e autonomia das culturas identitárias;

Justificativa: Ausência de uma reflexão crítica sobre até que ponto as identidades minoritárias (índios, negros, mulheres, gays, etc., etc.) em formação nos mais diferentes contextos e sob as mais diversas motivações, refletem ou não o jogo estabelecido pelas políticas públicas e suas diversas secretarias.

GT 7: Teorias e críticas da cultura e o lugar dos saberes subalternos;

Justificativa: Ausência de outro roteiro político minoritário que considere o saber subalterno – aquele que implode as dicotomias e reinventa o espaço público como condição da horizontalidade entre os poderes, como aquele capaz de conjugar marxismo contemporâneo com socialismo libertário clássico.

GT 8: Raça, gênero, classe e sexualidades na formação do professor;

Justificativa:

GT 9: Pesquisa em crítica cultural como técnica de arrombamento e ocupação de espaços epistemológicos;

Justificativa: Ausência de uma disseminação de estratégias de pesquisa a partir de uma crítica radical da ciência fetichista fundada na lógica mercadológica, bem como de uma crítica da noção de signo fundada na lógica do significado transcendental, ambas as críticas visando um dever revolucionário nas pessoas como condição de conquistas de espaços de subjetivação e de sociabilidades libertárias.

GT 10: Tradição oral e popular e suas reivindicações sociais e políticas;

Justificativa: Ausência de uma imagem das reivindicações sociais e políticas em pesquisas sobre as narrativas de gente de dentro dos folguedos, das artes, ofícios e celebrações populares, mestres e jovens do barro e do tauá, da feitura de casa de adobe, da cestaria; mestras e mestres, jovens ou velhos conhecedores das folhas medicinais, rezadeiras, parteiras, etc., etc.,

GT 11: Políticas públicas para as culturas populares;

Justificativa: Ausência de um estudo sistematizado sobre o tratamento dado pelos governos populares e de viés socialista, na América Latina, às culturas populares.

GT 12: Salas de aula como equipamentos culturais e equipamentos culturais como salas de aula;

Justificativa: Ausência de uma reflexão e construção de um roteiro de trabalho científico e popular sobre as implicações de um revezamento das salas de aula como equipamentos culturais (tribunais, centros de cultura, bibliotecas, sedes de associações de moradores, sedes de sindicatos, salões de igreja, terreiros de candomblé, praças, lagos, espaços de piquinique, etc.) e desses equipamentos como salas de aula, em tempos de implantação de um sistema municipal de cultura como condição de oxigenação dos sistemas municipais existentes.

GT 13: Formação de gestores, produtores culturais, e a criação de um mercado cultural alternativo e solidário no Agreste de Alagoinhas e Litoral Norte;

Justificativa: Ausência, em Alagoinhas, de um curso de extensão que forme, em mais ou menos 100 h/a, gestores e produtores culturais que ao tempo em que façam o curso empreendam uma pesquisa sobre a realidade cultural de seu município e a dramatizem nos mais diferenciados espaços públicos e se comprometam com a construção de um mercado cultural alternativo e solidário no Agreste de Alagoinhas e Litoral Norte.

GT 14: Políticas públicas para a leitura, biblioteca, e o debate público e efetivação dessas políticas;

Justificativa: Ausência de um mapeamento sobre as consequências das atuais políticas públicas para a leitura, literatura, biblioteca, em territórios de identidades pouco acostumados com a participação em editais e afundados na “recepção natural” da cultura de massas.

GT 15: Arquivos, espaços de memórias, e minorias excluídas;

Justificativa: Ausência de um mapeamento de todo um material produzido, oral, escrito, grafittado, áudio-visual, esculpido, em artesanato, etc., por minorias excluídas, bem como

de um levantamento dos mais diferentes centros de memórias, arquivos públicos ou privados, e que constituam objetos de reflexão socializáveis entre essas mesmas minorias.

GT 16: Cidades, ecologias, e nomadismo sustentável.

Justificativa: Ausência de um mapeamento sobre as consequências negativas do turismo predatório, bem como de um projeto de turismo sustentável que conceba a cidade local como uma cidade que contenha “todas cidades” (CORDEIRO, Renato, 1997) e por isso condição de ecologia social, ambiental e mental (GUATTARI, Félix, s/d).

Obs: Outras propostas de GT's poderão ser aceitas contanto que pertinentes à área de Crítica Cultural.

3 - DO ENVIO DE RESUMOS E DA QUANTIDADE DE SUBMISSÕES:

Só será aceita, e de acordo com estas normas, uma proposta por grupo ou autor(a). Os resumos deverão ser enviados por e-mail osmar.moreira@uol.com.br até o dia 30 de novembro de 2009.

4 – DAS MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO:

Comunicações Coordenadas: apresentação de até cinco pesquisas concluídas ou em andamento, de diferentes autores, versando sobre um mesmo tema. Cada autor (a) terá 15 min.

Comunicação individual: apresentada por um autor(a), enquadrável em sessões de comunicação pela Comissão Científica, e terá duração de 15 min.

Painéis: apresentação, sobretudo pela comunidade não acadêmica, de uma imagem organizada da realidade cultural de algum município e/ou território de identidade na Bahia e/ou outros estados do Brasil. O painel deverá conter título, autor/es, introdução, objetivos, métodos, resultados e conclusão (dimensões do painel/banner/pôster 1m x 80 cm, e confeccionado com o material mais acessível).

5 – DOS GRUPOS DE TRABALHOS

Cada grupo de trabalho será coordenado por um docente e/ou discente do Mestrado em Crítica Cultural que, além de mediar deverá selecionar, dos integrantes do GT, um relator para, na Plenária Final, expor as linhas gerais e conclusivas dos trabalhos e discussões de cada grupo. A Plenária Final tratará da construção do II Fórum de Crítica Cultural a ser realizado no Campus II da UNEB entre o final de abril e início de maio de 2010.

PROPOSTAS DE TAREFAS PARA A REALIZAÇÃO DO PRÉ-FÓRUM

Envolvendo mestrandos, monitores selecionados da graduação + professores do Mestrado em Crítica Cultural

1. Comissão para divulgar o evento (fazer um blog linkado ao site do mestrado + distribuir cartazes, mandar e-mails para todos os programas de pós-graduação, com foco em cultura, existentes na Bahia, e em todo Brasil; mandar e-mails/cartazes para todas as secretarias de cultura dos municípios do Agreste de Alagoinhas e Litoral Norte, além de todos os Pontos de cultura da Bahia + Associações Culturais.
2. Comissão para organizar os anais do evento (reunir os resumos, classificá-los, revisar, editar em CD-ROM. (Quem desejar cópia deverá pagar R\$ 20.00);
3. Comissão para preparar uma homenagem ao artista plástico Hélio Oiticica, cuja obra, de incomensurável valor cultural, foi incendiada recentemente não se sabe até agora como;
4. Comissão para preparar encerramento final no Buri, dia em que presentearmos uma sanfona de oito baixos a um dos músicos do samba de roda (há muitos eles estão em busca desse instrumento para incrementarem ainda mais o seu samba rural de alto valor originário e estético);
5. Comissão para formar uma caravana que durante uma a duas manhãs auxiliarão os proponentes populares (artistas, ativistas, gestores, produtores culturais etc) a fazer seus resumos para o Pré-Fórum em Crítica Cultural;
6. Comissão de alojamento, que deverá listar hotéis e seus preços + casas de colegas + espaço de acampamento;
7. Comissão cultural, que deverá levantar uma imagem das atrações culturais da cidade (terreiros, sambas de rodas, restaurantes/bares alternativos) e apresentá-las aos colegas participantes do evento.